



► CIDADANIA DIGITAL EM SEGURANÇA3



► FALAR NA PRIMEIRA PESSOA4



► NA CASA DA JUVENTUDE.....7

N.º 2 ○ março ○ 2013

BOLETIM

Educ@

CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS

(...) a cidade oferece importantes elementos para uma formação integral: é um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos. (...) O seu objetivo permanente será o de aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes.

Carta Educativa de Odivelas

O Município de Odivelas aprovou a sua Carta Educativa em Maio de 2007, elaborada à luz do Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de janeiro, que a define como “o principal instrumento de apoio à decisão por parte de quem tem a responsabilidade de planear e programar, de forma prospetiva, os edifícios e equipamentos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico do município”.

“O Direito a um Concelho Educador como extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação”

(in Carta das Cidades Educadoras, da AICE)

Volvidos 5 anos sobre a homologação deste importante documento, e face aos resultados dos Censos 2011 sobre a população residente, aos desenvolvimentos entretanto ocorridos na rede educativa, às alterações no quadro normativo da educação, o Município de Odivelas entendeu ser este o momento de levar a cabo o processo de revisão deste documento, que envolveu diferentes agentes educativos e abordou diferentes vertentes da escola e do território, expressando por conseguinte, o pulsar de todo o sistema educativo local (público e privado), acompanhando as dinâmicas do território, as variações da política educativa quer a nível central quer a nível local, respeitando os percursos naturais de vida dos estudantes e das comunidades locais.

De facto, entendemos o desenvolvimento local associado à noção de movimento, de dinâmicas sociais, de esforços institucionais, de iniciativas de atores, de mobilização de recursos na procura, a prazo, da melhoria do bem-estar de todos os habitantes de um dado território, destacando-se o poder local, no conjunto dos agentes de desenvolvimento local, como o que reúne, especiais condições, para impulsionar o diálogo e os pactos sociais necessários, para as tarefas do desenvolvimento.

Cabe-lhe o papel de liderar e planear as políticas educativas locais, com um sentido intencional de construir um concelho aberto, plural, moderno, inclusivo, dinâmico e com maior qualidade de vida; menorizando a primazia do recurso a opções casuísticas, sendo antes fundamental, o definir e programar de linhas de atuação simples e com ambição, com um elevado sentido de responsabilidade; numa tentativa sempre inacabada, de fazer deste tempo de transição mais uma oportunidade de exercício de uma cidadania ativa, na senda do célebre Relatório Faure sobre o Futuro da Educação (UNESCO, 1972), que nos propõe como metáfora da cidade educativa - “O aprender a ser”.



O que aconteceu

Pessoal Não Docente

Realizaram-se no mês de março, durante a interrupção letiva da Páscoa, duas ações de formação sobre os temas “Formação integrada para Auxiliar de Ação Educativa” e “Direitos e Deveres – Estatuto Disciplinar, Código de Procedimento Administrativo (CPA), Ética e Deontologia”, que contou com a participação de assistentes operacionais e técnicos de todos os Agrupamentos de Escolas do Concelho. Foram feitas também durante este período, ações de sensibilização nos vários estabelecimentos de ensino, no âmbito da temática da Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho/ Prevenção de acidentes de trabalho.

AEC

Encontra-se em curso o processo de prestação de contas, por parte das entidades gestoras no programa das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), através do envio para a Câmara Municipal de Odivelas dos respetivos comprovativos de despesa.

PROGRAMA DA ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTO NA ESCOLA

Decorre nas escolas do 1º ciclo, no âmbito do Programa da Atividade Física e Desporto na Escola o Projeto “A minha escola pedala”. O projeto tem abordagens teóricas e sessões práticas e encontra-se dividido por módulos de aprendizagem, terminando com um passeio de bicicleta.

Módulo 1 – História da bicicleta, meio ambiente e saúde;

Módulo 2 – Mobilidade urbana e segurança no trânsito;

Módulo 3 – Mecânica e peças de bicicleta;

Módulo 4 – Aprender a andar de bicicleta;

Módulo 5 – De casa para a escola de bicicleta;

Módulo 6 – Passeio de bicicleta, alunos, pais e professores

Projeto Conhecer a Cidade

No Agrupamento de Escolas Moinhos da Arroja



As escolas EB1/JI Manuel Coco e EB1/JI Porto Pinheiro, aliaram-se à Ordem de Arquitetos e à RBE [Rede de Bibliotecas Escolares] para Conhecerem a Cidade!

O Projeto **Conhecer a Cidade** tem como objetivos promover a educação pela arquitetura, planeamento, urbanismo e cidadania, junto dos alunos de 1ºciclo.

Durante os 2 anos de desenvolvimento deste projeto, as crianças irão realizar atividades para serem capazes de intervir de forma crítica nas questões urbanas e ambientais.

Ficha Técnica

Edição - Câmara Municipal de Odivelas | Divisão de Planeamento e Intervenção Socioeducativa [DPISE]

R. Laura Alves, n.º 5 – 1º piso | Urbanização da Ribeirada |

2675-608 Odivelas | Tel.: 219 320 350 | Fax: 210 410 418

E-mail: boletim.educa@cm-odivelas.pt

Internet: <http://www.cm-odivelas.pt>

Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Camara-Municipal-de-Odivelas/263534167013468>

Twitter: <https://twitter.com/CMOdivelas>

Youtube: <http://www.youtube.com/user/videoscmdivelas>

Se pretender subscrever o **Boletim Educ@** ou solicitar a anulação da subscrição do mesmo, envie uma mensagem de correio eletrónico para o endereço : boletim.educa@cm-odivelas.pt .

Cidadania Digital em Segurança

Ao longo de todo o ano letivo de 2012-2013, o Projeto SEI! Odivelas irá apostar em ações que promovam a segurança na internet e a cidadania digital. Como resultado desta aposta, continuam a decorrer sessões de sensibilização nas escolas



básicas do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Secundárias, do Concelho de Odivelas, que envolverão mais de 750 alunos e encarregados de educação, até ao final do presente ano letivo.

Estas ações pretendem chamar a atenção para as questões da (in)segurança *online*, que surgem diariamente e que tendem a aumentar com o desenvolvimento tecnológico e a massificação do acesso à internet, assim como promover o uso responsável das novas tecnologias, munindo toda a comunidade educativa de informações úteis e pragmáticas, para evitar a má utilização e eventuais riscos da web.

Simultaneamente, o Projeto SEI! Odivelas dinamizou outras iniciativas sobre a mesma temática, como a celebração do Dia Europeu da Internet Segura e o Prémio Jovem 2013 – “Geração Like”.

Ainda no âmbito desta aposta, o Município de Odivelas celebrou, no passado dia 1 de março, um protocolo de colaboração com a Microsoft Portugal, naquela que será seguramente uma parceria de sucesso na promoção da cidadania digital e da segurança *online* dos odivelenses, em especial das nossas crianças e jovens.

Programa do Urbano ao Rural

UM DIA NA QUINTA



Desde o ano letivo 2009/2010, através da implementação da iniciativa “Um Dia na Quinta”, inserida na atividade do Programa Municipal *Do Urbano ao Rural*, tornou-se possível, quer aos munícipes, quer à comunidade em geral, usufruírem de visitas, tecnicamente acompanhadas, à exploração agropecuária da Escola Profissional Agrícola D. Dinis (EPADD), nos períodos de interrupção letiva.

Assim, uma vez mais, no período de interrupção letiva da Páscoa, realizaram-se várias visitas às instalações do setor de produção

animal da EPADD, as quais, foram complementadas por diversas atividades, que passaram pela elaboração de animais em feltro, passeios de pônei, visita ao Parque dos Bichos (Centro Oficial de Recolha Animal do Concelho de Odivelas) e, apresentação de uma história alusiva à vida numa quinta, através de Teatro de Fantoches. As visitas e atividades dinamizadas, que têm como principal objetivo propor

nar aos visitantes uma maior proximidade com o meio rural, realizaram-se nos dias 19, 20, 21, 25 e 26 de março de 2013, e contaram, entre adultos e crianças com um total de 78 participantes.



CAMPEONATO NACIONAL DE JOGOS MATEMÁTICOS



No dia 1 de março, a Câmara Municipal de Odivelas transportou 30 alunos e docentes conceelhios a Évora para participarem na final do Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos. Classificações dos alunos de Odivelas:

Semáforos (1º ciclo): 8º lugar – Rui Mendes - EB1/JI Casal dos Apréstimos;

Hexágono (2º ciclo): 6º lugar – João Freitas - EB23 dos Pom-bais;

Rastro (3º ciclo): 11º lugar – Rafael Lourenço - Secundária da Ramada;

Avanço (3º ciclo): 12º lugar – Alexandre Umanski - Secundária da Ramada.

Falar na primeira pessoa

O Centro Comunitário e Paroquial de Famões e o Instituto Português de Pedagogia Infantil

As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), com atividade na área da educação, são parceiras regulares da Câmara Municipal de Odivelas na construção de um Município Educador. Nesse sentido, convidamos Pedro Martins, Diretor Executivo do Centro Comunitário Paroquial de Famões (CCPF) e Ricardina Montalvão, Presidente da Direção do Instituto Português de Pedagogia Infantil (IPPI) para falar connosco sobre as suas experiências neste contexto.

Atendendo à missão das instituições a que presidem, consideram que essa vossa missão é refletida na forma de gestão das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)? Se sim, de que modo a mesma se reflete nos alunos, nomeadamente na aquisição de competências para a sua participação em sociedade?

Ricardina Montalvão

Relativamente ao IPPI, reflete-se em duas áreas; na área pedagógica, no que diz respeito ao recrutamento e seleção da equipa, dos professores para desempenho das suas funções nas AEC, por considerarmos não só as suas competências técnicas e a sua qualidade de desempenho, como também as suas competências humanas, dada a especificidade do 1º Ciclo. Passa por conhecer o público das escolas do 1º Ciclo e por isso damos alguma preparação prévia, também aos professores, no sentido da gestão de conflitos e das relações entre pares, dos valores da solidariedade, da amizade.

Não se trata apenas de ensinar os conteúdos programáticos de Inglês,

educação física ou música, mas também ter ali alguém que ensina valores, e que também pode ser um bom apoio social à família. Nesse sentido, a nossa missão reflete-se nesta prática.

Pedro Martins

Basicamente, a missão do CCPPF é a de “Promover ações de intervenção social em parceria com a comunidade tendo em vista o bem comum e a qualidade de vida dos cidadãos.”.

Pegando na vossa pergunta, atendendo à missão e à forma de gestão das atividades extracurriculares, que saem ligeiramente da matriz do ensino formal do 1º Ciclo, consideramos que faz sentido promover a formação destas crianças, de modo a possibilitar uma maior aquisição de conhecimentos e competências, assim como de algumas atitudes que permitam “construir um mundo melhor”. Trata-se de competências adquiridas através do contacto com professores e educadores, que não são os titulares, promovendo o desenvolvimento de melhores capacidades físicas, maior sentido para a música, que é também cultura, melhor afinidade com a língua inglesa que, felizmente ou infelizmente, é aquela que domina neste momento as relações comerciais no mundo inteiro.

Pensamos que esta parceria, junto da comunidade, é importante porque nos identificamos com os próprios alunos. Eles são do mesmo âmbito geográfico da intervenção do centro paroquial. Por outro lado, também conseguimos, em parceria com a coordenação de escola e com a própria diretora do agrupamento, conseguir facultar os recursos que eles necessitam para operacionalizar e melhorar as atividades e a escola, dentro das possibilidades financeiras e do orçamento disponível, assim como da gestão e otimização dos recursos.

Ricardina Montalvão pareceu-nos mostrar concordância com as palavras de Pedro Martins...

Ricardina Montalvão

Sim, de certa forma é exatamente isso, não é ficar só no âmbito da atividade em si, do currículo, do projeto curricular, é também ir mais além e muitas vezes até articular com a família. E no que diz respeito aos recursos materiais, é também apetrechar o melhor possível a dinâmica das AEC no sentido de chegar a todos. Tentamos fazer isso desde o lápis até ao material de Música ou da Atividade Física e Desportiva.

Enquanto IPSS locais, consideram a vossa inserção na comunidade como uma situação facilitadora ou como um constrangimento no desenvolvimento da atividade neste contexto [AEC]? Porquê?

Pedro Martins

O fato de ser IPSS, já por si só, demonstra o reconhecimento por parte do Estado português, através da atribuição desta denominação, de que estamos realmente vocacionados, não para a parte lucrativa mas para a solidariedade social, no sentido do apoio às comunidades locais. Essa é a nossa intervenção e, de certo modo, creio que este atributo de IPSS concede também alguma confiança aos encarregados de educação no sentido dos seus filhos estarem com organizações que fazem o bem e que não estão meramente preocupadas com “o negócio”. Somos não lucrativos mas queremos, com os recursos que existem, fazer o melhor possível pelos seus educandos... e às vezes até mais do que os recursos permitem.

Neste caso acho que é muito positivo serem escolhidas as instituições locais,



porque conhecem as pessoas e há uma identidade associada ao local. Portanto sim, é importante, é facilitador e não é um constrangimento.

Ricardina Montalvão

Considero que sim. Também acho que é facilitadora, pelas mesmas razões evocadas pelo Pedro Martins. Tanto o CCPF como o IPPI, já operam no concelho há bastantes anos e, além de já conhecerem muito bem as comunidades e as populações, as pessoas também nos conhecem. O maior exemplo disso é quando vamos às escolas, e ouvimos chamar o nosso nome. As crianças conhecem-nos, as famílias sabem quem nós somos, e portanto, é possível ficar mais próximos das crianças e das famílias, o que eu acho que é uma articulação fundamental.

De acordo com a vossa experiência, e num universo de 270 alunos, no caso do CCPF, e de 900 alunos, no caso do IPPI, qual a atividade com maior adesão por parte das crianças?

Ricardina Montalvão

Verifico que tem havido uma evolução nestes quatro anos, em que estamos com as AEC. No início era sem dúvida o Inglês. Neste momento, embora o Inglês tenha uma frequência ligeiramente mais elevada, estamos a falar de uma diferença de 4/5 alunos para as outras atividades. Portanto, já não há uma diferença como existia antigamente. Nos primeiros anos das AEC realmente o Apoio ao Estudo e o Inglês eram as atividades de “aposta”, por parte das famílias, para os seus filhos.

A Música e a Atividade Física eram secundárias. Hoje já não se verifica isso. Para já verifica-se uma adesão enorme, nas escolas, às AEC. A taxa de adesão, considerando o número total de alunos na escola,

é cerca de 95%. Estamos a falar de diferenças tão pontuais, de um/dois alunos entre atividades, que já não se pode considerar que o Inglês tem maior adesão.

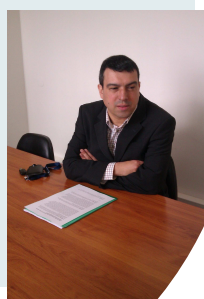
Pedro Martins

Eu digo o mesmo. No nosso caso creio que é paritário. Efetivamente as crianças estão inscritas nas três atividades e a diferença ocorre apenas se houver alguma desistência ao longo do ano. Não há nenhuma que sobressaia relativamente a outras.

Perante essa maior adesão quais são, na vossa opinião, as razões para essa frequência e se essa mesma atividade é coincidente com as expectativas e interesses das crianças?

Pedro Martins

Não sei se haveria preferência por uma outra atividade neste momento, a não ser que houvesse algum critério diferenciador do ecossistema em si, não das atividades, de algo que potenciase a escolha, por exemplo, de entre as três, duas... eventualmente.



Ricardina Montalvão

Eu penso, começando pelas famílias, que já perceberam que qualquer das AEC são importantes para a formação do seu educando. Como prova desta interiorização é a frequência das crianças em quase todas as AEC, quase por igual. E até a forma como as crianças e as famílias levam a sério estas atividades.

Relativamente às expectativas das crianças, estas são de um modo geral respondidas, pois tem muito a ver com a maneira como as aulas são dadas e as crianças motivadas, e é essa a nossa preocupação. Afinal, elas já tiveram uma série de horas de aulas, e apesar de continuarem com as AEC, poderão

adquirir estes conteúdos mas de uma forma lúdica, motivadora, para que gostem da disciplina e para que no futuro possam continuar a querer evoluir nestas atividades. E essa dinâmica é criada de uma forma tão motivadora e tão lúdica que eu vejo os miúdos empenhados no Inglês, como

na Atividade Física ou na Música. Inclusivamente, assisto muitas vezes à “surpresa” dos professores com essa manifestação de interesse deles e até com os resultados que apresentam.

De acordo com a experiência de gestão em AEC e considerando o Despacho n.º 8683/2011, de 28 de junho, o qual enquadra o programa em causa, qual é na vossa opinião o modelo de gestão mais apropriado à implementação das AEC: um modelo centralizado na escola, ou um modelo aberto à participação da comunidade e de outros profissionais com práticas de educação não formal?

Ricardina Montalvão

Não conhecemos outros [modelos] ou seja, só conhecemos ainda o nosso, que é aberto à participação da comunidade. Neste momento, acho que é uma mais-valia. Se calhar trazemos outras formas de transmitir esses conhecimentos, de forma menos formal, mais lúdica, mais motivacional; temos igualmente uma gestão mais flexível, e uma maior liberdade de poder convidar e/ou contratar recursos humanos; de articular com profissionais e/ou entidades da comunidade. Até mesmo na gestão dos recursos financeiros, podermos responder às atividades de forma mais rápida, em articulação com as necessidades das escolas.

É, portanto, uma mais-valia relativamente a uma situação mais centralizada e formal.

Pedro Martins

O nosso Presidente [Padre Arsénio Isidoro] se aqui estivesse falava-nos um bocadinho deste tema, dado que tem a ver com a nossa formação. É um grande adepto da educação não formal.

Achamos que ambos os modelos se complementam. É necessário o formalismo e a governança do sistema educativo, mas também achamos, porque cada pessoa é diferente de outra, que no modelo não formal podemos ter a possibilidade de recrutar com mais facilidade outras pessoas que consideramos mais ajustadas a situações mais concretas. Somos contratados em acordo com a escola e a Câmara Municipal de Odivelas (CMO), que delegam em nós a gestão das AEC, neste sentido podemos exercer uma gestão mais aligeirada face ao modelo da escola formal, podendo assim responder de uma outra forma.

«Num contexto de crise económica, em que os recursos financeiros são escassos, nós temos de nos reinventar nas comunidades locais.»

Pedro Martins

No âmbito dos diversos programas desenvolvidos em parceria entre a Câmara Municipal de Odivelas e as vossas IPSS, como avaliaram o relacionamento entre as partes envolvidas?

Pedro Martins

Vou usar uma palavra diplomática para caracterizar a nossa relação com a Câmara Municipal, ou seja, é uma relação saudável.

No entanto, nessa relação, poderia deixar a sugestão à Vereação da Educação, de se apostar na articulação entre os vários departamentos da Câmara Municipal que têm intervenção de componente educativa. Posso dar, como exemplo, o convite que recebemos para fazer parte do sarau gímnico, convite que veio da área do desporto escolar da Câmara. Lembro-me também da Proteção Civil, que tem também uma componente educativa. A melhoria dessa articulação permitirá uma parceria ainda mais ativa e positiva. A transversalidade das áreas da Câmara Municipal, com componente educativa, potenciará os resultados junto dos nossos jovens. E a comunidade gosta de ver o caminho bem feito em relação às crianças e o retorno desse investimento nas mesmas.

Ricardina Montalvão

A nossa relação com a Câmara Municipal é bastante saudável. Ainda sobre esta relação entre nós, as escolas e a câmara, seria positivo apostar mais na possibilidade das nossas crianças e as escolas mostrarem o resultado dos seus trabalhos, das suas aprendizagens, fora de portas das escolas, ao concelho. Como exemplo, surge o convite para o sarau Gímnico. Outros mais poderão realizar-se como grupos de música, grupos desportivos interescolas, etc.

Ainda em relação à articulação com a Câmara Municipal de Odivelas, podemos referir a necessidade de se verificar uma melhoria no tempo de resposta às nossas solicitações para resolver, por vezes, pequenos problemas, como são exemplo as marcações desportivas de campos exteriores, em que desde o nosso pedido até à resolução do mesmo, decorre algum tempo de espera. Gostaríamos de ver reduzido esse tempo de resposta.

Por último, e no âmbito das Cidades Educadoras, em particular sobre a sua Carta de Princípios, como vêm no atual contexto de crise económica o «[...] direito fundamental à educação [...]»?

«O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação.»

“O Direito a uma Cidade Educadora” in Carta das Cidades Educadoras (2004)

Ricardina Montalvão

O direito fundamental à educação é para mim indiscutível, e no que respeita à educação e à sua parte formal, na

minha ótica, deveria ser sempre uma prioridade. No contexto de crise atual vejo que as IPSS e as restantes instituições que estão na comunidade podem dar um forte contributo para a superação das dificuldades. Penso que temos todos que nos reinventar, reorganizar, repensar e puxar pelo engenho para que todas as nossas crianças possam ter acesso à educação e a outros valores sociais e culturais.

Uma das possíveis vantagens da crise, se é que há vantagens numa crise, será a possibilidade de redescobrir valores que já estavam como que esquecidos.

Pedro Martins

Obviamente que para nós o direito à educação é fundamental. Para nós, qualquer direito que está consagrado na nossa constituição ou numa outra carta orientadora é um direito fundamental. A questão está na sustentabilidade desses direitos. Num contexto de crise económica, em que os recursos financeiros são escassos, nós temos de nos reinventar nas comunidades locais. Por certo, se todos dermos um bocadinho mais de nós, acredito que conseguiremos manter e aumentar essa qualidade. Devemos ser inovadores e empreendedores. Vejo a ques-

tão da sustentação e racionalização como uma preocupação central. Esta crise económica, que também é mundial, tem levado a questionar qual é o direito que é mais importante que outro. Devemos rentabilizar o que existe. A crise vai nos mostrar uma nova forma das comunidades se reorganizarem.



Na casa da Juventude...

INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE - FORMAÇÃO PROFISSIONAL FINANCIADA

Em 2011 foi assinado um protocolo de colaboração entre a CMO e o Instituto de Soldadura e Qualidade. Desde então, o Setor de Dinamização Juvenil tem vindo a realizar várias ações de formação profissional financiada, na Casa da Juventude, destinada aos jovens do concelho de Odivelas.

O abandono escolar e um mercado de trabalho exigente são dois fatores que fazem da formação profissional qualificada, uma ferramenta necessária a quem pretende ingressar na vida ativa ou acrescentar algo mais ao seu *curriculum*.

A formação para jovens visa recuperar os défices de qualificação escolar e profissional através da aquisição de competências escolares, técnicas,

sociais e relacionais, que lhes permitam obter mais habilitações escolares e qualificações profissionais, a fim duma melhor integração no mercado de trabalho, bem como obter valorização profissional e pessoal.

Estas ações de formação destinam-se a ativos, empregados ou desempregados, maiores de 18 anos e com habilitações a partir do 9º ano.



EDITORIAL

O Ministério da Educação e Ciência (MEC) através da Secretaria de Estado do Ensino e da Administração Escolar, concluiu no final de março de 2013 o processo de agregação de escolas. O Município de Odivelas foi integrado nesta 4ª e última fase, foram constituídas 4 unidades orgânicas de mega dimensão: a Escola Secundária de Braamcamp Freire com o Agrupamento de Escolas da Pontinha, num total de 2870 alunos e 414 docentes e não docentes; a Escola Secundária Pedro Alexandrino com o Agrupamento de Escolas Póvoa de Santo Adrião, num total de 2409 alunos e 346 docentes e não docentes; a Escola Secundária de Caneças com o Agrupamento de Escolas de Caneças, num total de 2555 alunos e 330 docentes e não docentes; e a Escola Secundária de Odivelas com o Agrupamento de Escolas Avelar Brotero, num total de 2934 e 363 docentes e não docentes.

O processo de agregação de escolas em Odivelas, não foi um "processo natural" como refere o MEC, mas sim o resultado de uma DECISÃO UNILATERAL do MEC, que não teve em consideração a vontade, os interesses e as expectativas, quer dos órgãos municipais, Conselho Municipal de Educação, a Câmara Municipal de Odivelas e Assembleia Municipal de Odivelas, quer dos órgãos de gestão e administração das escolas do concelho, Conselho Geral e Direção.

A comunidade educativa de Odivelas entende que não foi acautelada a realidade do território e a especificidade das escolas, como o baixo grau de qualificações académicas da população residente (mais de metade da população residente, 51,2%, possui o 1º e 2º CEB), a elevada percentagem da população estrangeira residente (15%), a elevada percentagem de alunos carenciados, cerca de 45% da população escolar e o acréscimo exponencial das crianças com necessidades educativas especiais; e o aumento súbito do índice de desemprego com níveis equiparados aos da taxa nacional 17,6%. Esta realidade a par do agravamento das condições socioeconómicas das famílias, com o subsequente aumento da desestruturação familiar, só por si, justificava o recurso a uma gestão de proximidade, de modo encontrar as soluções mais adequadas para os problemas e não uma gestão à

distância.

A sintonia e partilha de preocupações, entre a Câmara Municipal de Odivelas, os Conselhos Gerais e os Diretores das escolas, são totais, no que concerne aos impactos negativos destas agregações na qualidade da prestação do serviço público de educação. O futuro é encarado com muita apreensão, preocupam-nos os alunos e as suas necessidades humanas quotidianas, a indisciplina, os alunos carenciados, os alunos em abandono e com insucesso escolares e os alunos com necessidades educativas especiais, ou seja preocupam-nos todas as situações, cujo paradigma de abordagem e intervenção assenta numa relação de proximidade.

Preocupa-nos a opção economicista marcada pela prevalência dos critérios de natureza administrativa e financeira em detrimento de critérios de natureza pedagógica. Preocupam-nos o aumento da distância entre quem decide e quem é objeto da decisão, com a subsequente despersonalização e massificação das relações no seio da comunidade escolar, quando todos os indicadores da realidade apontam para o inverso,

Inquieta-nos de sobremaneira a mega dimensão das unidades de gestão ora agregadas. Cada DIREÇÃO passará a gerir diariamente uma comunidade escolar (alunos, docentes e não docentes) que oscila entre os 2.750 e 3300 pessoas, ao que se soma o universo dos pais e encarregados de educação. Inquieta-nos também a instabilidade e as alterações permanentes ao nível da EDUCAÇÃO pois estamos certos que afetarão definitivamente a qualidade dos resultados escolares dos alunos e do serviço público de educação.

Por fim, referir que a Câmara Municipal de Odivelas está, como sempre esteve, ao lado dos Diretores das escolas, na luta por uma Escola Pública de Qualidade. A comunidade educativa de Odivelas pode contar sempre com a Câmara Municipal.

Fernanda Franchi

"Movimento na Casa"
Práticas de Dança na Casa da Juventude

Movimento na Casa
na Casa da Juventude

1ªs sextas do mês
das 22h às 24h
entrada gratuita

Vem dançar connosco!

Odivelas
Informação na Casa da Juventude: tel. 219320480

Todas as primeiras sextas de cada mês, a Casa da Juventude abre as suas portas a todos os que queiram dar um pé de dança! A animação e dança fica a cargo da *Academia Arte&Dança*.

A entrada é livre!

A LER

CHEGA-TE A MIM E DEIXA-TE ESTAR
EDUARDO SÁ
OFICINA DO LIVRO

«Na verdade, o mundo interior não divide as pessoas entre as estranhas e as de família. Mas entre viajantes e aventureiros, os arquitetos do nosso coração, e os alquimistas. (...) Os arquitetos (...) rasgam avenidas ou desvendam planaltos, e guiam-nos. (...) Os alquimistas desconcertam mais. (...) percebem que aquilo que distingue as «boas prendas» dos «presentes» são os laços, e nunca nos perguntam se estamos tristes ou aflitos. Antes nos dizem: «Chega-te a mim...e deixa-te estar»

Eduardo Sá reúne aqui um conjunto de textos que publicou na *Notícias Magazine* onde nos fala sobre crianças, jovens e adultos que habitam o quotidiano, com as suas interrogações e opções, enquanto crescem e descobrem o mundo ... com uma diferença, falamos das pessoas e da possibilidade de manter o olhar maravilhado.

CÂMARA MUNICIPAL

Odielas

